

Aos vinte e nove (29) dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois (2022), pelas vinte e uma horas e nove minutos, reuniram no edifício sede da União de freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, sito na rua da escola velha s/n, em Monfortinho, os membros da Assembleia de Freguesias desta União de Freguesias.

A reunião foi presidida pelo presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, António de Andrade Roseiro. Estiveram presentes, no legal desempenho das suas funções os restantes membros da Mesa: a primeira (1ª) secretária Zália Beringuilho Antunes e o segundo (2º) secretário José Manuel Poças Joaquim.

Mais estiveram presentes os restantes vogais:

-José Manuel Rodrigues Catana;

-Sandrina Pereira Romão;

-José João Martins Remédio.

Não esteve presente a vogal Florença Poças, que apresentou justificação para tal.

Mais esteve presente a Exma. Sr. Secretária da União de Freguesias, Isilda Esteves em substituição do Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo.

O Presidente da Mesa, António de Andrade Roseiro, começou por esclarecer que os intervenientes do público devem falar apenas no final da reunião e deu então a palavra à Secretária da União de Freguesias, Isilda Esteves, que esclareceu que o presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo se encontra de baixa médica, pelo que não pode estar presente. Esclareceu também que a aliança com o contabilista avençado por esta União de Freguesias está a terminar e que isso se deve ao facto de a contabilidade dever ser mais ativa e o contabilista não tem disponibilidade para tal, pelo que a União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo vai ter então um novo contabilista especializado em autarquias locais.

A secretária do Executivo Isilda Esteves, explicou também que vão ser feitas obras, nomeadamente a renovação da casa de banho da sede da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, que vão ser feitos trabalhos de limpeza, tal como está a acontecer de momento em Salvaterra do Extremo. Também explicou que a União de Freguesias apoiou eventos, tal como foi a sardinhada no passado fim-de-semana.

O Presidente da Mesa deu então início aos trabalhos, com a seguinte ordem, constante da convocatória:

1. Deliberação e votação sobre a aprovação de Proposta de Regimento desta Assembleia de Freguesia e Protocolo Anexo.
2. Deliberação e votação sobre a aprovação Proposta de Acordo de Transação celebrado com o Município de Idanha-a-Nova, nos termos do Decreto-Lei nº 57/2019, 30 de Abril.
3. Deliberação e votação sobre a aprovação de Proposta de Contrato Interadministrativo de Transação celebrado com o município de Idanha-a-Nova, nos termos da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, e da Lei nº 50/2018, de 16 de Agosto.

Após esclarecer que a vogal Florença Poças enviou justificação para não estar presente na sessão, o Presidente da Mesa retirou da ordem de trabalhos os pontos 2 e 3, esclarecendo que a votação não iria ser realizada, pois ainda não tinha sido enviada a documentação correspondente, a qual os membros da mesa não tinham ainda acesso, pelo que iria ser votado o ponto 1, ao qual foram feitas algumas alterações.

Procedeu-se então à votação: discussão, os vogais votaram, de braço em riste, com o seguinte resultado:

Quórum: 6

Votos a favor 5

Abstenções: 0

Votos Contra: 1

O Presidente da Mesa deu a palavra ao vogal José João, que esclareceu que votou contra, pois não aprova o Anexo ao Regimento, que diz que a convocatória é feita por e-mail ou telefone e disse ainda que recebeu no dia a documentação relativa ao ponto dois e três.

O Presidente da Mesa esclarece que a documentação não tinha sido entregue, pelo que não ia haver essa votação e deu então a palavra ao público.

Começou por falar o Sr. Paulo Lopes, que referiu que a lei não estava a ser cumprida, pois não deveria ser feita a votação de um documento que ainda não havia sido aprovado em Assembleia Municipal.

Referiu também que no seu mandato eram realizadas 25 atividades por ano e que o atual executivo, apos nove meses, ainda não fez nada e que acabou com algumas atividades que eram tradição, tal como o almoço de natal, a descida do rio de canoagem, a sardinhada em Salvaterra do Extremo, alem de que apoiou a sardinhada nas Termas de Monfortinho e a Sociedade Recreativa vendeu depois as sardinhas ao povo, quando é uma instituição sem fins lucrativos.

O Presidente da Mesa passou então a palavra ao Sr. Domingos Jacinto, que começou por questionar quem era o nº2 da lista, ao que o Presidente da Mesa não respondeu, respondeu então a secretaria do Executivo Isilda Esteves que o nº2 é ela.

O Sr. Domingos Jacinto disse ainda que as sessões da Assembleia de Freguesia não esta a ser feita no local adequado, pois não tem as condições necessárias para a realização da mesma e para receber o publico. Questionou ainda qual a quantia que foi destinada á União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, do total de vinte e cinco milhões.

O Sr. Domingos Jacinto falou também nas questões de limpeza de terrenos e caminhos, que não estão a ser executadas em Salvaterra do Extremo, dizendo que é incompetência da União de Freguesias, que tem três cantoneiros a trabalhar nessa localidade e dispõe de tratores, máquinas e viaturas para realizar esses mesmos trabalhos.

Tomou a palavra o Sr. António Moreira que referiu que o funcionamento da Assembleia tem uma ordem de trabalhos que deve ser seguida e que não podem ser retirados os pontos 2 e 3 da mesma. Disse também que ainda não foi votada nenhuma ata, e que essa mesma votação deve estar presente na ordem de trabalhos, ao que o Presidente da Mesa respondeu que não era feita a votação do ponto 2 e 3 pois os vogais não tinham ainda a documentação referente aos mesmos e a vogal Forneça Poças não estava presente.

O Sr. Paulo Lopes interveio dizendo que se os documentos ainda não tinham sido votados na Assembleia Municipal, quem tinha telefonado ao Presidente da Mesa a pedir para colocar aqueles dois pontos na ordem de trabalhos da convocatória, ao que o Presidente da Mesa respondeu que ninguém lhe telefonou.

O vogal José João disse então que não podem ser colocados pontos na ordem de trabalhos que não podem ser cumpridos.

O Sr. Domingos Jacinto interveio dizendo que o Presidente não tem autoridade e que a lei não esta a ser cumprida.

O Presidente da Mesa deu por terminada a sessão pelas vinte e uma horas e quarenta e três minutos, explicando que a ata vai ser posteriormente escrita, para ser lida na sessão de Assembleia seguinte.